

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

*Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)*



Atena
Editora

Ano 2021

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

*Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)*



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Métodos e técnicas de pesquisa em lazer, educação e educação física

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Cinthia Lopes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M593 Métodos e técnicas de pesquisa em lazer, educação e educação física / Organizadora Cinthia Lopes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-037-4

DOI 10.22533/at.ed.374212005

1. Educação. 2. Educação física. I. Silva, Cinthia Lopes da (Organizadora). II. Título.

CDD 372.86

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Lazer, Educação e Educação Física” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, que tratam de diversas formas os métodos e técnicas de pesquisa aplicadas ao Lazer, Educação e Educação Física, a partir de estudos sobre lazer e Educação Física escolar; os elementos da cultura corporal de movimento (esporte, jogo, luta, ginástica, dança, práticas integrativas complementares); as interfaces com as fases da vida, (crianças, adolescentes e idosos) e com a formação profissional em Educação Física; a saúde e suas relações com as atividades físicas; conhecimentos específicos sobre autismo, postura corporal, primeiros socorros, mídia e aqueles com enfoque em subáreas como a biomecânica e as políticas públicas, representantes das ciências biológicas e naturais e sociais e humanas, respectivamente.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à pluralidade de discursos e referenciais que são norte para o desenvolvimento de pesquisas, utilizando para isso métodos e técnicas específicos.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo estudo de métodos e técnicas de pesquisa de modo interdisciplinar.

A obra “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Lazer, Educação e Educação Física” apresenta temas diversos e produções científicas de professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cinthia Lopes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APLICAÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA ETNOGRAFIA NOS CAMPOS DO LAZER E DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Cinthia Lopes da Silva
Nathalia Sara Patreze
Rosiane Pillon
Jederson Garbin Tenório

DOI 10.22533/at.ed.3742120051

CAPÍTULO 2..... 13

CONCEITO E ABORDAGEM DO TEMA LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DOS PROFESSORES - JUIZ DE FORA/MG

Aline Aparecida de Souza Ribeiro
Luana das Graças Pinto Procópio
Ludmila Nunes Mourão
Ayra Lovisi Oliveira
Jeferson Macedo Vianna

DOI 10.22533/at.ed.3742120052

CAPÍTULO 3..... 26

PERCEÇÃO DOS PAIS E DAS CRIANÇAS SOBRE A PRIVAÇÃO E O PROCESSO DE RETOMADA DAS AULAS DE NATAÇÃO

William Urizzi de Lima
Almir Marchetti
Ana Maria Pinheiro
Reinaldo Arcaro Jr
Gustavo Borges
Fabrício Madureira

DOI 10.22533/at.ed.3742120053

CAPÍTULO 4..... 41

ESPORTE NA UENP PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Flávia Évelin Bandeira Lima
Sílvia Bandeira da Silva Lima
Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno
Nelson Aparecido Martins Filho
Maria Eduarda Príncipe
Maria Eduarda dos Santos Firmino
Mateus Benedito Carvalho
César Augusto Teixeira Barroso
Gustavo de Paulo Francisco
Thais Maria de Souza Silva
Aline Gomes Correia
Andreza Marim do Nascimento
Walcir Ferreira Lima

DOI 10.22533/at.ed.3742120054

CAPÍTULO 5	49
PROJETO GINÁSTICA RÍTMICA APAGIN/ UTFPR-CP	
Daniely Cristiny Lucas Reghim	
Sônia Maria Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.3742120055	
CAPÍTULO 6	57
KINETIC METHOD AND GAME: ENGINES OF MEANINGFUL LEARNING	
Mafaldo Maza Dueñas	
Vanessa García González	
DOI 10.22533/at.ed.3742120056	
CAPÍTULO 7	73
PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES: ACUPUNTURA E REIKI	
Fabrício Perin da Rosa	
Jacira Batista de Oliveira	
Jussara de Lima	
Marcelo Zvir de Oliveira	
Débora Tavares de Resende e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3742120057	
CAPÍTULO 8	84
PERDA RÁPIDA DE PESO NO JUDÔ: MÉTODOS UTILIZADOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS A SAÚDE	
Wanderson Ferreira Calado	
Ignácio de Loiola Alvares Nogueira Neto	
Rubens Batista dos Santos Junior	
Edna Cristina Santos Franco	
Enivaldo Cordovil Rodrigues	
Rodrigo da Silva Dias	
Marcus Vinicius da Costa	
Renato André Sousa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3742120058	
CAPÍTULO 9	98
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO POR MEIO DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS – PRO-DHAFE	
Sílvia Bandeira da Silva Lima	
Walcir Ferreira Lima	
Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno	
Nelson Aparecido Martins Filho	
Maria Eduarda Príncipe	
Maria Eduarda dos Santos Firmino	
Mateus Benedito Carvalho	
César Augusto Teixeira Barroso	
Gustavo de Paulo Francisco	
Thais Maria de Souza Silva	

Aline Gomes Correia
Andreza Marim do Nascimento
Flávia Évelin Bandeira Lima
DOI 10.22533/at.ed.3742120059

CAPÍTULO 10..... 106

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA DE CINCO CIDADES TOCANTINENSES

Gênesis Reis Sobrinho
Vitor Antonio Cerignoni Coelho
Ella Shoval
Rute Estanislava Tolocka

DOI 10.22533/at.ed.37421200510

CAPÍTULO 11..... 125

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SUA ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO NOS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Gabriel Gomes de Melo
Camila Araújo do Nascimento
Jadisson Gois da Silva
Marcelo Mendonça Mota
Tharciano Luiz Teixeira Braga da Silva

DOI 10.22533/at.ed.37421200511

CAPÍTULO 12..... 136

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ESTUDANTES

Lara Patrícia de Lima Cavalcante
Zilka dos Santos de Freitas Ribeiro
Sthefany Alves dos Santos
Raniely Hosana Sousa
Karoline Barbosa Vieira
Tereza Soraia de Queiroz
Patrícia Carvalho de Oliveira
Rodolpho Carvalho Leite

DOI 10.22533/at.ed.37421200512

CAPÍTULO 13..... 146

EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: ATIVIDADE FÍSICA COMO UM MEIO DE INTERVENÇÃO DO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA

Kaine Tavares Silva de Oliveira
Sarah Felipe Santos e Freitas

DOI 10.22533/at.ed.37421200513

CAPÍTULO 14..... 149

MÉTODOS OBJETIVOS DE MEDIÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS EM CONDIÇÕES DE VIDA LIVRE

Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro
Rozangela Verlengia

Uliana Sbeguen Stotzer
José Jonas de Oliveira
Giovanna Melissa dos Santos
Rute Estanislava Tolocka

DOI 10.22533/at.ed.37421200514

CAPÍTULO 15..... 172

AUTISMO E ATIVIDADES FÍSICAS: ALGUMAS REFLEXÕES

Jheniffer Sabino Dias
Gustavo Ferreira dos Santos
Jéssica Rezende Souza
Núbia Gonçalves dos Santos
Pamylla Cristina Gonçalves Rodrigues
Vivianne Oliveira Gonçalves
Renata Machado de Assis

DOI 10.22533/at.ed.37421200515

CAPÍTULO 16..... 185

ANÁLISE DAS MOCHILAS ESCOLARES COMO FATOR DE RISCO PARA A POSTURA CORPORAL DE ESCOLARES

Amanda Samara da Costa Lima
Rebeca Siqueira Ramos
Jorge Farias de Oliveira
Rosângela Lima da Silva
Gileno Edu Lameira de Melo
Erica Feio Carneiro Nunes
Pedro Bruno Lobato Cordovil
José Roberto Zaffalon Júnior

DOI 10.22533/at.ed.37421200516

CAPÍTULO 17..... 204

OBESIDADE EM ADOLESCENTES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: UMA REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA

Matheus Rodrigues Steiner
Daniela de Conti
Robson Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.37421200517

CAPÍTULO 18..... 210

PERFIL DA QUALIDADE DE ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTE JUNTO A POPULAÇÃO IDOSA

Shalany Maciel da Silva
Tiago da Silva Ardaya
Agnelo Weber de Oliveira Rocha

DOI 10.22533/at.ed.37421200518

CAPÍTULO 19.....	225
O NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FRENTE À PRÁTICA DE PRIMEIROS SOCORROS	
Vinícius de Andrade Nepomuceno	
João Paulo Soares Fonseca	
João Marcelo de Souza Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.37421200519	
CAPÍTULO 20.....	249
A MELHORA DO DESEMPENHO E A QUEBRA DE RECORDES DOS NADADORES, UM BREVE OLHAR MIDIÁTICO	
Thais Weiss Brandão	
Friedrich Fleischfresser de Amorim	
Paulo Penha de Souza Filho	
DOI 10.22533/at.ed.37421200520	
CAPÍTULO 21.....	257
LIVE DE DANÇA SÊNIOR NA USP60+: UMA PRÁTICA VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19	
Keila Kimie Gondo	
Ana Maria de Souza	
Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez	
Rosa Yuka Sato Chubaci	
DOI 10.22533/at.ed.37421200521	
CAPÍTULO 22.....	271
DESEMPENHO AERÓBIO DE JOGADORES DE FUTEBOL EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NAS CATEGORIAS DE BASE: REVISÃO DE LITERATURA	
Wenyo Alves de Oliveira	
José Hildemar Teles Gadelha	
DOI 10.22533/at.ed.37421200522	
CAPÍTULO 23.....	281
ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM A ESTATURA ESTIMADA DA MATURAÇÃO MORFOLÓGICA EM PRÉ(ADOLESCENTES) DE UMA ESCOLA PRIVADA EM MINAS GERAIS	
Sarah Andrade da Silva	
Renata Luiza da Silva Oliveira	
André Henrique de Azevedo Gomes	
Alessandro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.37421200523	
CAPÍTULO 24.....	293
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS NA IDADE DE 9 A 11 ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR DANILO DE MATTOS AREOSA	
Valdeci Guedes da Silva	
Rafael Sandes de Araújo	
André de Araújo Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.37421200524	

CAPÍTULO 25.....	304
BIOMECÂNICA DO GYAKU ZUKI E OI ZUKI EM SANCHIN DACHI	
Victor Yonamine Mota	
Bruno Sérgio Portela	
João Paulo Orneles	
Marcos Roberto Queiroga	
Timothy Gustavo Cavazzotto	
Marcus Peikriszwili Tartaruga	
DOI 10.22533/at.ed.37421200525	
CAPÍTULO 26.....	309
POLÍTICAS PÚBLICAS - TRAJETÓRIA DO CAMPO E METODOLOGIAS DE ESTUDO	
Robson Sueth	
DOI 10.22533/at.ed.37421200526	
CAPÍTULO 27.....	335
PROJETO TRAVEL - PARALISIA CEREBRAL E A INCLUSÃO NO MEIO SOCIAL	
Leonardo Matheus Barbieri Candido de Souza	
João Victor de Souza	
Leonardo Mandeli	
DOI 10.22533/at.ed.37421200527	
SOBRE O ORGANIZADORA	340
ÍNDICE REMISSIVO.....	341

CAPÍTULO 2

CONCEITO E ABORDAGEM DO TEMA LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DOS PROFESSORES - JUIZ DE FORA/MG

Data de aceite: 01/05/2021

Data da Submissão: 19/03/2021

Aline Aparecida de Souza Ribeiro

Faculdade De Educação Física e Desportos da
Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora- Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2061132781436329>

Luana das Graças Pinto Procópio

Faculdade De Educação Física e Desportos da
Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora- Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3133128769851232>

Ludmila Nunes Mourão

Faculdade De Educação Física e Desportos da
Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora- Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7405033216117712>

Ayra Lovisi Oliveira

Faculdade De Educação Física e Desportos da
Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora- Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/5084019401607890>

Jeferson Macedo Vianna

Faculdade De Educação Física e Desportos da
Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora- Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4803885916164971>

encontram no cotidiano das escolas e como esses sistematizam esse conteúdo nas aulas de Educação Física. A pesquisa foi realizada com cinco docentes da rede pública da cidade de Juiz de Fora/MG. Utilizamos a entrevista semi-estruturada e para análise dos dados realizamos a análise de conteúdo. Elegemos duas categorias provenientes da análise das entrevistas: 1) o conteúdo lutas na formação inicial - onde buscamos desvelar como foi o contato dos docentes com esse conteúdo na graduação 2) sistematização do conteúdo lutas nas aulas de educação física - buscamos compreender como os docentes sistematizam e abordam os temas sobre as lutas em suas aulas. Concluímos que os docentes tiveram lutas na graduação, porém restrita a uma modalidade com ênfase nos aspectos técnicos e táticos, desta forma alegaram ao concluir a formação inicial não se sentirem preparados para trabalhar este conteúdo. Constatamos que apenas um professor não ministra lutas em suas aulas, os demais trabalham com este conteúdo através de jogos, brincadeiras, conhecimentos advindos dos discentes, vídeos da internet, convidando um especialista, sistematizam o conteúdo pautado nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais.

PALAVRAS - CHAVE: Lutas; Educação Física Escolar; Ensino; Escola.

RESUMO: O presente estudo teve por objetivo analisar como as lutas foram abordadas na formação inicial dos docentes que se

CONCEPT AND APPROACH OF THE THEME FIGHTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES WITH REGARD TO TEACHING TRAINING - JUIZ DE FORA / MG

ABSTRACT: The present study had as objective to analyze how the struggles were approached in the initial formation of the teachers that are in the daily life of the schools and how they systematize this content in the classes of Physical Education. The research was carried out with five teachers from the public network of the city of Juiz de Fora/MG. We used the semi-structured interview and for data analysis we performed content analysis. We chose two categories from the analysis of the interviews: 1) the content struggles in the initial formation - where we seek to unveil how was the contact of the teachers with this content in the undergraduate 2) systematization of the content struggles in the physical education classes - we seek to understand how the teachers systematize and discuss the topics about the struggles in their classrooms. We conclude that teachers had struggles in graduation, but restricted to a modality with emphasis on technical and tactical aspects, so they claimed upon completion of initial training not feel prepared to work on this content. We find that only one teacher does not minister struggles in his classes, the others work with this content through games, games, knowledge from students, videos of the internet, inviting a specialist, systematize content based on conceptual, procedural and attitudinal aspects.

KEYWORDS: Fights; School Physical Education; Teaching; School.

INTRODUÇÃO

O papel da Educação Física na escola é de proporcionar o desenvolvimento das potencialidades dos alunos e promover o aprimoramento como seres humanos, não se reduzindo apenas a ensinar a técnica e tática dos esportes. Além do mais o aluno deve vivenciar uma diversidade de possibilidades relacionadas a cultura corporal do movimento como as danças, as ginásticas, os jogos, as lutas, entre outras. Esses temas devem ser contextualizados e ofertados pelo professor de Educação Física, pois a partir da mediação dessas múltiplas possibilidades que o professor promove ricas aprendizagens.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento mais atual o qual elenca as competências que o aluno deverá ter acesso na educação básica. Na BNCC encontramos os eixos temáticos que trazem oito dimensões do ensino, sendo elas a experimentação; o uso e apropriação; a fruição; a reflexão sobre sua ação; a construção de valores; a análise; e a compreensão. Estes devem estar sempre em pauta na elaboração das aulas do professor de Educação Física visando proporcionar um processo de ensino-aprendizagem pautado no desenvolvimento integral do aluno (BRASIL, 2017).

O ensino de lutas na escola é sugerido a partir do 3º ano do ensino fundamental com foco temático nas lutas comunitárias e regionais; e elementos da cultura indígena e africana tendo seus desdobramentos adentrado até o 5º ano do ensino fundamental. Logo a seguir é proposto o ensino das lutas especificamente do nosso país (Brasil), sendo ensinadas para o 6º e 7º ano do ensino fundamental. No 8º e 9º ano do ensino fundamental o conteúdo

sumarizado seriam as lutas em geral do mundo (BRASIL, 2017). A BNCC elenca que o trabalho das lutas no contexto escolar deve extrapolar o ensino do gesto motor tendo como meta a compreensão, a fruição, a análise de diversas lutas e a o caráter valorativo envolto nas lutas promovendo aprendizado nas três dimensões do conteúdo conceitual, atitudinal e procedimental.

Ao destacarmos a importância das lutas, destacamos que ela está presente desde a pré-história e compõe a luta pela sobrevivência do homem, além de ter sido utilizada como ferramenta de entretenimento frente a política do pão e circo, por exemplo. A perspectiva do esporte é que pode ser um meio de desenvolvimento do ser humano, nesta perspectiva deve ser capaz de impulsionar as potencialidades de cada sujeito, transformando-os em competências, capacidades e habilidades para conhecer, criar, trabalhar e participar, e também para usufruir de toda a humanidade (HASSENPLUG, 2004). A literatura traz diversos benefícios atrelados a práticas das lutas, destacamos os benefícios do judô atrelados ao treinamento físico, intelectual, técnico, espiritual e a educação moral, ou seja, integra disciplina física e mental, e suas lições podem ser aplicadas no dia-a-dia (KANO, 2008).

As características e potencialidades que o judô desenvolve desmistifica a ideia de que o ensino deste pode incitar a violência, pois a violência ela está presente como um todo na sociedade, não somente na aula de Educação Física Escolar ou em uma aula de Judô (UENO e SOUZA, 2014; MESQUITA, 2014). Segundo Do Nascimento e De Almeida (2007) o ensino de lutas sistematicamente e metodologicamente elaboradas e conduzidas promovem a estruturação motora, psicoafetiva e social ajudando a criança a trabalhar e controlar as relações violentas dentro do seu grupo social assim contribuindo socialmente com sua formação. Além do mais, recentemente Brasil e Japão assinaram dois memorandos sobre a inclusão do judô no currículo escolar do Brasil. Tendo como base a justificativa que o judô pode transforma a vida das crianças em idade escolar (BRANDÃO, 2020).

O conteúdo lutas deve ser ministrado na Educação Física Escolar com base nos apontamentos da BNCC e de sua importância. No entanto, este conteúdo pode encontrar alguma resistência a ser ministrado devido ao seu teor associado com a violência. No entanto é necessário saber o papel da Educação Física que permeia o trabalho numa perspectiva sobre a cultura corporal buscando desenvolver:

Uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.39).

Estes conteúdos compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado proporcionando aos alunos uma postura não preconceituosa diante de manifestações de diferentes grupos étnicos e sociais (BRASIL, 2017). Desse amplo patrimônio cultural o conteúdo das lutas encontra, historicamente, uma barreira para ser desenvolvido nas aulas de Educação Física, como nos mostram alguns estudos, sendo os entraves apresentados pelos docentes para desenvolver esse tema: a falta de espaço, a falta de material, a falta de indumentária adequada e o despertar da violência nos alunos (NASCIMENTO e ALMEIDA, 2007; RUFINO e DARIDO, 2011; UENO e SOUZA, 2014).

Entendemos que as lutas integram o arcabouço da cultura corporal e devem ser abordados nas aulas de Educação Física Escolar, trazendo seus contextos históricos, sociais e culturais. Posto que o homem luta desde a pré-história para sobreviver, e as lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate foram criadas e praticadas na antiguidade por sociedades ocidentais e orientais (FONSECA, FRANCHINI e DEL VECCHIO, 2013). Nos dias de hoje as lutas estão presentes nos desenhos, nos programas de TV, nos jogos olímpicos televisionados, no videogame e vem evoluindo com a sociedade (SO e BETTI, 2009; FERREIRA, 2006; LANÇANOVA, 2006; RUFINO e DARIDO, 2011). Portanto, o ensino das lutas na Educação Física Escolar contempla conteúdos e vivências que proporcionam o desenvolvimento integral do aluno que não deve ser negado (LANÇANOVA, 2006; OLIVEIRA; GOMES; SUZUKI, 2009).

As lutas têm diferentes definições os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), antigo documento utilizado como referência para a educação básica, definia o tema das lutas na Educação Física Escolar como:

disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1997, p.37).

Segundo So e Betti (2009) o ensino das lutas devem constituir as propostas pedagógicas da Educação Física Escolar, desde a educação infantil até o Ensino Médio, pois ela é uma manifestação da cultura corporal de movimento que não pode ser excluída deste contexto. Sobretudo este ensino na unidade escolar não requer que o professor tenha conhecimentos ao nível de um treinador e/ou um lutador, pois não se trata de formar atletas, mas necessita que o professor seja um profissional capaz de proporcionar aos discentes conhecimentos acerca das lutas como manifestações da cultura corporal do movimento.

O conteúdo das lutas nas aulas de Educação Física Escolar deve objetivar ensinar aspectos da emancipação, autonomia, criticidade e a construção de significativos

conhecimentos, assim construindo de forma pedagógica um conjunto de conhecimentos tematizados (NASCIMENTO E ALMEIDA, 2007). Com base em Darido e Rangel (2005), para facilitar a adesão dos alunos às práticas corporais e, conseqüentemente favorecer a motivação, seria fundamental diversificar as vivências experimentadas nas aulas, para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol, handebol ou basquetebol), buscando ampliar os conhecimentos dos alunos e as chances de uma possível identificação. Além disso, vale lembrar que boa parte das crianças brinca de lutas nos intervalos escolares, sendo elas capazes de diferenciar a práticas de lutas do ponto de vista lúdico e amigável de uma briga (SMITH, 2010).

A partir dos entraves para o desenvolvimento desse conteúdo apresentados nas pesquisas, fomos a campo com o objetivo de analisar como as lutas foram abordadas na formação inicial dos docentes que se encontram no cotidiano das escolas. E como esses sistematizam esse conteúdo em suas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter qualitativa exploratória, ou seja, “preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, pág.32). Foram analisados cinco docentes da rede pública da cidade de Juiz de Fora/MG. Os professores 1¹ e 2 ministram aulas em colégio da rede federal de ensino, aquele e este são formados a 17 anos, o docente 1 possui pós-doutorado e o 2 mestrado. O professor 3 é formado a 11 anos, possui pós-graduação e ministra aula na prefeitura e na rede particular de ensino. O professor 4 possui pós-graduação, é formado a 9 anos e ministra aulas na rede estadual e prefeitura. O professor 5 é docente da rede municipal de ensino, cursa mestrado e é formado a 12 anos. A escolha dos docentes foi através de uma amostra intencional, fizemos contato com professores que já tínhamos alguma proximidade através de estágios, grupos de estudos, entre outros; e os mesmos nos indicaram outros colegas que poderiam participar da pesquisa. As entrevistas foram individuais, feitas em data e horários marcados pelos entrevistados e em seguida foram transcritas na íntegra.

Para análise dos dados coletados através das entrevistas foi realizada a análise de conteúdo segundo Bardin (2004), que dá ênfase na análise de significados. Esta técnica “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição significa uma relação com o objetivo analítico escolhido. Já o tema é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças e de tendências, o caso desta pesquisa” (p.99).

Elegemos duas categorias provenientes para análise: 1) o conteúdo lutas na formação inicial - onde buscamos desvelar se os professores tiveram lutas na graduação

1 Os docentes serão referidos por meio de números a fim de preservar a identidade dos mesmos.

e como foi abordado este conteúdo; 2) sistematização do conteúdo lutas nas aulas de educação física - buscamos compreender como os docentes sistematizam e abordam os temas sobre as lutas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste primeiro momento iremos discorrer sobre “**O conteúdo das lutas na formação inicial**”. Assim buscamos analisar como o conteúdo das lutas esteve presente na formação inicial dos docentes analisados e de que forma esse contato inicial influenciou a abordagem desse tema nas aulas de Educação Física Escolar.

As lutas enquanto componente da cultura corporal de movimento é raramente abordado enquanto disciplina na maioria dos currículos da formação inicial em Educação Física das universidades brasileiras. E, quando oferecidas, os focos em suas ementas acabam sendo os aspectos técnicos e táticos (JUNIOR e DRIGO, 2011). Como nos mostra Neto *et al* (2012) em estudo realizado na Universidade do Estado do Mato Grosso, os conteúdos dessa disciplina geralmente estão vinculados as habilidades do docente responsável e, cada docente, ensina aquilo que domina tecnicamente. Antunes (2009) e Gomes e Avelar (2012) apontam em seus estudos que os temas mais abordados são o Judô e a Capoeira.

Antunes (2009) analisou em sua pesquisa seis instituições de ensino superior do município do Rio de Janeiro que continham cursos de graduação em educação física e constatou que três instituições mantêm uma postura técnica na abordagem de lutas e/ou artes marciais; duas instituições possuem uma mudança no trato pedagógico dessa disciplina e uma instituição não possuía ementa definida. Após análise das ementas aplicou-se um questionário aos professores responsáveis em ministrar essa disciplina. Ao final da pesquisa o pesquisador pode constatar que os professores abordam em suas disciplinas os conteúdos do Judô, Karatê, Capoeira, boxe e esgrima. Em todas as instituições, as modalidades são abordadas com um caráter predominantemente técnico.

Corroborando com as pesquisas apresentadas, o professor 5 nos relata como foi a sua experiência enquanto discente com a disciplina lutas:

“[...]na época foi uma experiência bem interessante mas focada principalmente na questão técnica da prática do judô [...] eu vi pouca relação que eu pudesse fazer com o meu foco que na época já era a escola [...] mas acho que tiveram contribuições, pra minha prática na escola foram poucas”

E em relação aos temas abordados nas disciplinas quatro professores relataram que o tema principal era o Judô, e apenas um dos docentes analisados disse que a capoeira foi o tema central das aulas. Percebemos assim que os resultados encontrados em nossa pesquisa corroboram com as pesquisas apresentadas, onde o tema central dessa disciplina na formação permanece sendo tecnicista, com ênfase no Judô, e somente um docente

relatou ter como tema a capoeira. Como podemos verificar no relato do professor 2 “[...] olha eu tive uma disciplina que se chamava artes marciais, mas nessa disciplina a gente estudava o judô [...]”.

O professor 1 que relata ter aprendido sobre a capoeira em sua formação inicial complementa a informação dizendo que a mesma foi defasada, e que para dominar esse elemento da cultura corporal buscou se matricular como aluno em projetos sociais que ofereciam essa prática.

Percebemos que o conteúdo das lutas quando presentes nos currículos dos cursos de graduação em educação física são desconexos com a prática pedagógica sendo o ensino voltado para aspectos esportivos e de alto rendimento. Os docentes analisados relatam sentirem-se despreparados para ministrar o conteúdo das lutas somente com a formação inicial, e alguns deles sentiram a necessidade de buscar uma formação continuada para aprimorar os conhecimentos sobre o tema, como no caso do professor 1 que se matriculou em uma academia de artes marciais.

Sabemos que somente o fato do conteúdo das lutas não ser trabalhado na formação inicial, ou ser trabalhado de forma deficitária não pode ser um entrave para a socialização do mesmo nas aulas de Educação Física Escolar (EFE). Como nos mostra o estudo de Nascimento e Almeida (2007), que a partir do conhecimento dos alunos sobre o tema conseguem desenvolver o conteúdo das lutas nas aulas de EFE, provando sua tese de que não há necessidade de ser especialista em lutas, desde que o objetivo não vise à formação de atletas e sim a produção de conhecimento. Os autores realizaram uma intervenção com uma turma de 5ª série de uma escola da rede pública estadual da cidade de Santo Augusto (RS), nesta trabalharam o conceito de lutas segundo os PCN's e a partir disto iniciou-se uma discussão com os alunos a fim de mapear quais lutas conheciam; após abordaram o esporte de combate e as lutas institucionalizadas na perspectiva conceitual; no plano procedimental a abordagem foi voltada para os jogos de lutas e nestes foram surgindo vários elementos à serem discutidos no eixo atitudinal. No diálogo com os alunos surgiram questões como: ganhar e perder peso, estatura, gênero, vencer ou perder e, com esta intervenção, conseguiram ressignificar preconceitos.

Rufino e Darido (2011) em sua pesquisa demonstram que as lutas são somente ministradas pelos professores que possuem vivência nesta temática, não influenciando o fato de terem tido ou não na graduação. Assim como encontramos em nossa pesquisa, onde percebemos na fala dos entrevistados que, apesar de todos terem tido um contato inicial com esse conteúdo na graduação, os mesmos não se sentem preparados para trabalhar com esse conteúdo nas aulas de EFE. Alguns professores buscaram através da formação continuada aprimorar seus conhecimentos para não deixar de trabalhar com esses conteúdos em suas aulas.

Como segundo foco da discussão versaremos sobre **“Sistematizações do Conteúdo Lutas nas Aulas de Educação Física”** que enquanto conteúdo da cultura

corporal de movimento, acreditamos que existem diferentes maneiras de se trabalhar esse conteúdo nas aulas de educação física escolar. Nessa categoria buscamos analisar quais os temas trabalhados pelos docentes analisados, como abordam e sistematizam esses conhecimentos.

Ao sistematizar o conteúdo das lutas o professor 1, procura focar em outras dimensões além das técnicas, como: questões políticas, estéticas, fisiológicas. Fato que podemos verificar em sua fala:

“[...] hoje eu trabalho lutas no segundo ano do Ensino Médio...então até pela faixa etária...pela vivência deles que eles têm um grande estímulo na idade deles assim...estímulo dos grupos das tribos juvenis pra fazer lutas fora da escola...eles tem uma gama de conhecimento muito grande...então me foco em outras questões...outras categorias...dimensões do conhecimento para trabalhar com eles...termos políticos...estéticos...fisiológicos para além do termo técnico que aí eu acho que eles trabalham melhor a dimensão técnica do que eu[...]” (professor 1)

O professor 2 demonstra que seu objetivo é ampliar o conhecimento dos alunos sobre as lutas, utilizando jogos de oposições e optando por utilizar a capoeira, por ser uma modalidade que dominava, para trabalhar de forma segura e proporcionar aos alunos o conhecimento, como nos relata:

“[...] então eu já tinha uma experiência nas lutas (...) o ponta pé inicial para o trabalho das lutas foi ... os jogos de oposição até que eu cheguei na capoeira depois eu consegui abordar algumas lutas diferentes...A intenção era ampliar o acervo de conhecimento no campo das lutas...apresentar as lutas como conteúdo da cultura corporal [...]” (professor 2)

Segundo Nascimento e Almeida (2007) os profissionais que tiveram algum contato com lutas fora do ambiente acadêmico, sentem-se mais seguros para inserir o conteúdo em suas aulas. Como nos mostra o professor 5, que ainda não se sente apto para abordar o conteúdo das lutas em suas aulas, e se justifica pela falta de vivência sobre o tema “[...] é um tema que eu tenho buscado mais conhecimento para que eu possa trabalhar e talvez essa seja a principal justificativa por eu não ter trabalhado até agora, até o presente momento [...]”.

Uma estratégia encontrada pelos docentes analisados para abordar a temática sem aprofundar no conteúdo das lutas é a utilização de jogos e brincadeiras. Como podemos identificar na fala a seguir:

“[...]os jogos e brincadeiras eles são pensados tanto quanto conteúdo da cultura corporal quanto a abordagem metodológica então é através dos jogos e brincadeiras que a gente apresenta as lutas [...]” (professor 2)

Interessante nos atentarmos a essa estratégia de inserir o conteúdo das lutas através de jogos e brincadeiras, existem uma infinidade de possibilidades que podem

auxiliar o trabalho docente em relação ao conteúdo. Entretanto, entendemos que existem outras dimensões a serem desenvolvidas: conceituação das diferentes modalidades, a história e suas origens, os aspectos culturais, os valores, dentre outras. É importante levar em consideração as três dimensões (conceitual, procedimental e atitudinal) do conteúdo ao sistematizar o conhecimento. Maldonado e Bocchini (2013) exemplificam esta forma de sistematização ao realizarem um relato de experiência sobre uma prática pedagógica desenvolvida em uma escola municipal, com alunos do 5º ano. Nesta intervenção o objetivo foi pautado nas três dimensões supracitadas, sendo assim descritas: entender a diferença de praticar uma modalidade de luta e brigar com os colegas; vivenciar algumas lutas (judô, sumô, esgrima, boxe e capoeira) de acordo com as possibilidades de material, infraestrutura e habilidade motora no contexto escolar; compreender o contexto histórico e as principais capacidades físicas utilizadas nessas práticas corporais; e refletir sobre o UFC²/MMA³, com a intenção de formar uma opinião crítica sobre o assunto.

Os professores 1 e 2 estabelecem uma sequência de ensino pautado no currículo construído pela escola na qual trabalham. Podemos perceber que há uma sequência pedagógica estabelecida sobre o conteúdo nessa instituição. No primeiro e segundo ano do ensino fundamental todos os conteúdos da cultura corporal são trabalhados e pensados através dos jogos e brincadeiras, inclusive o das lutas. No terceiro ano, como tema do conteúdo das lutas é ministrada a capoeira, que vem com a lógica de oposição de dois lutadores ou jogadores desenvolvendo seus golpes e floreios.

A partir do quarto ano, são sistematizadas e selecionadas algumas modalidades. Realizam com os alunos a construção de um mapa conceitual diferenciando o que seria briga e luta; na sequência selecionam três modalidades de lutas e apresentam aos alunos, os mesmos tentam relacionar o nome as características ali apresentadas; a experiência não é somente prática, realizam a apresentação conceitual através de vídeos, por exemplo. A partir da escolha da modalidade são trabalhadas as culturas agregadas às mesmas, como as festividades, os seus significados e origem. No ensino médio procuram abordar os aspectos técnicos, táticos, fisiológicos, cinesiológicos, culturais. Como nos declaram os docentes:

“[...] dessa intenção da abordagem de lutas aqui dentro da nossa escola [...] quando as crianças estão no primeiro e segundo ano não apenas o conteúdo da cultura corporal denominado lutas, mas todos os conteúdos da cultura corporal, são pensados[através] dos jogos e brincadeiras [...]” (professor 2)

“é a própria construção cultural que faz tu trabalhar de um jeito ou outro a luta[...] mas trabalhar as questões fisiológicas [...]os tipos de treinamento [...] precisa trabalhar os movimentos da técnica [...]” (professor 1)

2 Ultimate Fighting Championship consiste em uma organização de artes marciais mistas.

3 Mixed Martial Arts, ou em português, “Artes Marciais Mistas” modalidade que inclui golpes de pé e no chão.

A proposta de ensino do conteúdo das lutas nessa perspectiva é realizada de forma sistematizada, visando, de acordo com o segmento abordar aspectos técnicos, táticos, culturais, os valores, a origem, a cultura dos povos, ou seja, proporcionar ao aluno a vivência integral de maneira sistematizada nos anos escolares. A escola então cumpre sua tarefa, indo além da apropriação e execução de golpes, gestos técnicos e movimentos específicos, amplia a visão do aluno sobre esta temática e proporcionando criticidade e autonomia ao mesmo (RUFINO e DARIDO, 2013).

O professor 3, ao abordar o conteúdo das lutas, trabalha com temas que emergem dos alunos, das suas vivências. A partir dos temas propostos pelos alunos, seleciona vídeos para elucidar e desenvolve o conteúdo de acordo com os interesses.

“[...] eu deixo muito por conta dos próprios alunos é o que eles vão discutindo, o que vai surgindo [...] a partir das ideias expostas eu tento inserir a modalidade MMA mas a primeira vez eu não tinha essa ideia de levar pro MMA e os alunos que foram levando [...] porque aí tem uma outra discussão da mídia [...] é muito legal de fazer, porque é muito diferente de tudo, é talvez uma nova face de um esporte espetáculo que a gente tem aí uma coisa bem midiática pra vender mesmo[...]” (professor 3)

A predominância do MMA na fala e conhecimento dos alunos pode estar vinculada ao fato de ser o UFC/MMA uma modalidade de combate de grande apelo midiático, sendo seus combates televisionados, atingindo um grande número de espectadores. Vasques e Beltrão (2013), trazem em seu estudo que o isolamento das lutas tradicionais contrapondo o domínio do MMA como “prática corporal emergente” pode provocar a inclusão desta temática no conteúdo lutas das aulas de Educação Física escolar. Visando todos os seus aspectos éticos, de regras, técnicos, táticos e o fator violência transmitido, devido ao grande derramamento de sangue e visando finalizar o oponente. Além disso, “o MMA pode inclusive viver algo que as lutas ainda não viveram na escola: impulsionada pelo poder midiático, ser reivindicada pelos alunos como conteúdo escolar” (VASQUES E BELTRÃO, 2013). Os autores trazem ainda, que sua compreensão contribuirá na formação de telespectadores conscientes e críticos.

Apesar das dificuldades e inseguranças apresentadas pelos docentes analisados em trabalhar com o conteúdo das lutas, podemos observar que a maioria dos docentes analisados busca o conhecimento através da formação continuada e ou pesquisas na internet para desenvolver o conteúdo, de forma sistematizada, tentando proporcionar aos alunos esse conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que as lutas fazem parte da cultura corporal, construída historicamente pelo homem, e que deva fazer parte das aulas de Educação Física Escolar, proporcionando aos discentes acesso a esse conhecimento. Na busca de compreender como esse conteúdo

vem sendo abordado no cotidiano das escolas buscamos analisar como os docentes vêm sendo preparados para atuarem com esse conteúdo especificamente e como, os mesmos sistematizam-no em suas práticas pedagógicas.

Encontramos que os professores analisados tiveram lutas na graduação sendo restrita a uma única modalidade e voltado para os aspectos técnicos e táticos, sendo que os mesmos após a formação inicial não se sentiam preparados para ministrar esse conteúdo. Como meio de capacitarem-se, os docentes buscaram a formação continuada em academias, livros, internet e especialistas.

Dos docentes analisados, somente um relatou não abordar esse conteúdo em suas aulas de Educação Física Escolar, por não se sentir seguro. Os demais buscam alternativas para transmitir esse conhecimento, mesmo não se sentindo preparados para lidar com diversos temas. Buscam abordar as lutas através de jogos e brincadeiras, com os conhecimentos advindos dos discentes, através de vídeos encontrados na internet, entre outros; de diferentes formas todos levam em consideração e sistematizam o conteúdo pautado nos aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais. Então notamos que cada professor traça sua estratégia para ministrar o conteúdo lutas em suas aulas, de forma a permitir que o aluno tenha vivência e conhecimento sobre este conteúdo da cultura corporal de movimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marcelo Moreira. A relação entre as artes marciais e lutas das academias e as disciplinas de lutas dos cursos de graduação em educação física. **EFDeportes Revista Digital, Buenos Aires**, v. 14, n. 139, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 2004.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRANDÃO, Marcelo. Brasil e Japão assinam memorando para estimular judô nas escolas. **Agência Brasil**, Brasília, 10, fevereiro e 2020. Esportes. Disponível em: <http://agenciabrasil.etc.com.br/esportes/noticia/2020-02/brasil-e-japao-assinam-memorando-para-estimular-judo-nas-escolas>. Acesso em: 16, abril e 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE OLIVEIRA, André Luis; GOMES, Fabio Rodrigo Ferreira; SUZUKI, Frank Shiguemitsu. **Conceito dos tipos de lutas a partir de uma visão de cultura corporal**. 2006.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. **Revista de educação física**. n.135, p.36-44, nov.2006.

FONSECA, Joel Maurício Corrêa; FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em Pelotas, Rio Grande do sul. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 2, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, Mariana; AVELAR-ROSA, Bruno. Martial arts and combat sports in physical education and sport sciences degrees-a comparative study of Brazil, France, Portugal, and Spain. **INYO-The journal of alternative perspectives on the martial arts and sciences**, p. 14-29, 2012.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do; ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n.3, p. 91-110, set/dez 2007.

HASSENPFUG, Walderez Nosé. **Educação pelo esporte: educação para desenvolvimento humano pelo esporte**. Ed. Saravia, 2004.

JUNIOR, L.; DRIGO, A. A já regulamentada profissão de educação física e as artes marciais. **Motriz, Rio Claro**, v. 7, n. 2, p. 131-132, 2001.

KANO, J. **Judô Kodokan**, traduzido por Wagner Bull. 2008.

LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira. Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas. **São Paulo: Ática**, 2007.

MESQUITA, C. Judô... da reflexão à competição: o caminho suave. **Rio de Janeiro: Interciência**, 2014.

NETO, João Batista de Andrade et al. A disciplina "Luta" no currículo do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, n. 2, 2012.

SMITH, Peter K. Physical Activity Play: Exercise Play and Rough-and-Tumble. **Children and Play**, p. 99-123, 2010.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A Separação dos Conteúdos das "Lutas" dos "Esportes" na Educação Física Escolar: Necessidade ou Tradição?. **Pensar a Prática**, v. 14, n. 3, 2011.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas. v. 11. n. 1. p. 145-170. 2013.

SO, Marcos Roberto; BETTI, Mauro. Saber ou fazer? O ensino de lutas na Educação Física escolar. **Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: As Lutas no Contexto da Motricidade/Simpósio Sobre o Ensino de Graduação em Educação Física**, v. 15, p. 540-553, 2009.

UENO, Viviane Lopes Freitas; SOUSA, Marcel Farias de. Agressividade, violência e budô: temas da educação física em uma escola estadual em Goiânia. 2014.

VASQUES, Daniel Giordani; BELTRÃO, José. MMA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A LUTA VAI COMECAR. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 289, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 7, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83

Adolescentes 5, 6, 9, 10, 28, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 90, 100, 101, 104, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 183, 187, 189, 190, 192, 196, 198, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 290, 291, 294, 295, 302, 303

Atividade Física 8, 10, 27, 28, 31, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 93, 99, 100, 101, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 179, 180, 182, 183, 201, 203, 206, 209, 211, 213, 214, 222, 223, 225, 264, 267, 280, 281, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 303

Autismo 5, 9, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184

C

Comportamento 10, 29, 30, 31, 38, 42, 44, 45, 47, 84, 99, 101, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 138, 140, 142, 143, 144, 161, 175, 179, 182, 204, 207, 209, 247, 268, 283, 290, 295, 313, 315, 316, 317, 318, 321, 324, 332

Covid-19 10, 26, 27, 28, 29, 38, 39, 73, 74, 78, 82, 83, 102, 103, 104, 257, 258, 270, 308

Crianças 5, 6, 10, 3, 7, 11, 15, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 201, 203, 206, 207, 241, 247, 275, 279, 280, 283, 284, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 302, 303, 335

Cultura 5, 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 62, 76, 102, 114, 172, 173, 174, 180, 226, 259, 317, 318, 328, 340

D

Dança 5, 10, 5, 8, 50, 51, 54, 73, 74, 81, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Desempenho 10, 42, 46, 47, 48, 84, 85, 86, 95, 96, 97, 102, 104, 110, 111, 138, 140, 213, 214, 222, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 260, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 302, 303, 305, 316, 318

E

Educação 2, 5, 6, 8, 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 55, 56, 82, 84, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 125, 126, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 172, 173, 177, 178, 179, 182,

183, 184, 185, 191, 192, 198, 201, 203, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 255, 259, 267, 268, 271, 281, 291, 293, 295, 304, 321, 323, 324, 334, 335, 336, 337, 338, 340

Educação Física 2, 5, 6, 8, 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 55, 56, 84, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 122, 123, 125, 126, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 172, 173, 183, 184, 191, 192, 201, 203, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 255, 271, 281, 291, 293, 304, 335, 336, 337, 338, 340

Educação Física Escolar 5, 6, 1, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 44, 105, 136, 139, 140, 145, 183, 246, 340

Ensino 5, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 29, 45, 47, 49, 55, 82, 101, 102, 106, 107, 118, 120, 121, 125, 139, 142, 177, 178, 179, 181, 185, 193, 201, 202, 203, 205, 208, 212, 217, 225, 228, 229, 261, 284, 289, 291, 296, 337, 340

Escola 8, 10, 3, 4, 13, 24, 51, 56, 82, 106, 108, 193, 201, 203, 208, 209, 236, 246, 247, 259, 281, 293, 295, 302

Esportes Coletivos 99

Estudo 5, 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 18, 19, 22, 26, 47, 74, 77, 79, 81, 84, 87, 89, 90, 91, 95, 97, 103, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 120, 125, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 149, 154, 161, 170, 184, 185, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 207, 210, 213, 214, 215, 216, 221, 232, 233, 244, 245, 252, 254, 255, 257, 261, 267, 269, 271, 273, 276, 277, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 293, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 316, 320, 325, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 337, 340

Etnografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10

Exercício Físico 100, 122, 132, 133, 136, 137, 140, 141, 145, 156, 164, 210, 213, 232, 235, 246, 274, 285

F

Futebol 10, 4, 8, 17, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 288, 335, 336, 337, 338, 340

G

Gerontologia 210, 220, 221, 222, 259, 261, 269

Ginástica Rítmica 7, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56

I

Idosos 5, 48, 81, 100, 163, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 291, 292

Inclusão 11, 15, 22, 50, 51, 54, 87, 102, 104, 109, 141, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 212, 215, 220, 232, 271, 273, 284, 290, 293, 295, 296, 319, 335, 336, 338

J

Jogo 5, 5, 250, 272, 274, 276, 277, 313

Judô 7, 15, 16, 18, 19, 21, 23, 24, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97

L

Lazer 2, 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 49, 55, 99, 101, 102, 107, 120, 135, 136, 138, 142, 337, 340

Live 10, 57, 106, 257, 258, 264, 265, 266, 267

Lutas 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 83, 84, 95, 97, 326

M

Maturação 10, 107, 140, 180, 181, 197, 204, 206, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 291, 292

Método kinético 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70

Métodos 2, 5, 7, 8, 1, 11, 24, 45, 65, 74, 79, 84, 85, 86, 93, 94, 95, 96, 97, 108, 110, 123, 125, 127, 146, 149, 151, 152, 153, 156, 159, 166, 192, 203, 213, 216, 225, 232, 276, 283, 285, 306, 326, 336

Mídia 5, 22, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 264, 279, 314

Monitoramento 150, 151, 152, 153, 161, 163, 165, 166

Movimento 5, 1, 3, 5, 8, 11, 12, 14, 16, 18, 20, 23, 24, 25, 50, 52, 53, 54, 56, 97, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 116, 121, 123, 140, 144, 145, 149, 150, 152, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 173, 174, 180, 181, 201, 203, 208, 213, 214, 238, 278, 291, 292, 293, 305, 308, 328, 335, 340

N

Nadador 249, 252, 253, 254, 255

Natação 6, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 233, 240, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 303

O

Obesidade 9, 33, 43, 103, 104, 108, 110, 111, 113, 116, 119, 122, 123, 169, 179, 182, 189, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 283, 285, 287, 290, 293, 294, 295, 303

P

Pesquisa Qualitativa 1, 3, 6, 12, 25, 232, 260

Políticas Públicas 11, 309, 333, 334

Postura Corporal 9, 185, 187, 201

Pré-Escolar 106, 107, 108, 113

Primeiros socorros 5, 10, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 240, 243, 244, 246, 248

Professor 106, 108, 135, 146, 191, 210, 225, 335

Promoção da Saúde 8, 136, 137, 141, 143, 146, 214, 230

R

Reiki 7, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 83

S

Saúde 5, 7, 8, 5, 26, 28, 30, 31, 33, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 55, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 170, 171, 179, 181, 182, 183, 185, 187, 190, 191, 192, 193, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 254, 258, 259, 268, 269, 271, 273, 281, 285, 293, 294, 295, 296, 301, 302, 303, 339

Sedentarismo 28, 33, 43, 45, 46, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 146, 189, 208, 223

T

Técnicas 2, 5, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 16, 20, 65, 75, 78, 85, 102, 151, 153, 155, 203, 229, 272, 273, 292, 305, 308

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br